7º Seminário de Graduação e Pós-Graduação em Relações Internacionais da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI)
06, 12, 13 e 14 de dezembro de 2024
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Área temática: Ensino, Pesquisa e Extensão

A CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS: A EXPERIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO

Camilla Silva Geraldello (UNAERP)
Kamilly Miranda da Silva (UNAERP)

Porto Alegre

Resumo expandido:

No final de 2018, a curricularização da extensão foi estabelecida no Brasil, reforçando a ideia de que o ensino superior deve contribuir à sociedade por meio da transformação da realidade do país (MIGUEL, 2023). Isto porque, em cada instituição e em cada curso de ensino superior brasileira a extensão universitária encontrava-se em momentos distintos.

Na Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP), uma instituição centenária do interior do estado, não foi diferente: alguns cursos, principalmente da área da saúde, já dispunham de atividades extensionistas consolidadas e desenvolvidas, enquanto outros realizavam atividades de maneira esporádica, como o curso de Relações Internacionais. Deste modo, para o curso de Relações Internacionais foi necessário estabelecer um rol de atividades vinculadas ao ensino e as possibilidades da região – que fossem além do mero assistencialismo (UNAERP, 2023).

Ribeirão Preto é uma cidade do interior do estado de São Paulo, próxima ao Triângulo Mineiro, que se desenvolveu fruto da economia cafeeira entre meados do século XIX e meados do século XX. Ao longo do século XX industrializou-se e a partir do século XIX a economia canavieira têm obtido destaque, culminando no título de “Capital Brasileira do Agronegócio”. (UNAERP, 2023) O município é o centro de uma Região Metropolitana composta por 34 cidades, muitas das quais participam intensamente do comércio internacional (AGRELI et al, 2023), além de contar com um escritório da Câmara Americana de Comércio para o Brasil (Amcham-Brasil).

Logo, existe uma demanda na região por profissionais aptos a compreender e analisar a realidade nacional e internacional e as interações entre os níveis local, regional, nacional e internacional que o curso de Relações Internacionais visa suprir (UNAERP, 2023). Contudo, como estabelecer a curricularização da extensão no curso de Relações Internacionais no interior do Brasil? Nesta perspectiva, este trabalho tem como objetivo demonstrar as ações desenvolvidas ao longo de 2023 e 2024 no âmbito da curricularização da extensão no curso de Relações Internacionais da UNAERP.

Conforme Mendonça e Prado (2015) discutem, existe um desafio maior para os cursos de Relações Internacionais no interior do Brasil, pois muitos alumni enxergam apenas as oportunidades de grandes capitais. Todavia, como os autores mostram, existem diversas oportunidades fora das capitais. Na mesma direção, este trabalho busca demonstrar que além das oportunidades profissionais também existem oportunidades no campo das atividades extensionistas que podem ser desenvolvidas.

Para tanto, este trabalho fez um levantamento em artigos, teses e dissertações sobre a importância e os aspectos da curricularização da extensão universitária no Brasil, para, na sequência abordar a estratégia e as atividades desenvolvidas ao longo de 2022 e 2023 no curso de Relações Internacionais da UNAERP. Desta maneira, considerando as áreas do

curso e as potencialidades da região, foram estabelecidos dois eixos temáticos: “Direitos Humanos e Democracia”; e “Comércio Exterior e Negociações Internacionais”.
Dentro do segundo eixo nos anos de 2023 e 2024, os estudantes desenvolveram um Guia de Importação e Exportação da Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) para auxiliar empresas e indivíduos envolvidos com comércio exterior na região. Este Guia envolveu uma pesquisa profunda dos discentes e seu lançamento ocorreu em um evento com empresários e poder público local.
Palavras-chaves: comércio exterior; Região Metropolitana de Ribeirão Preto; curricularização da extensão.

Introdução

A Constituição brasileira de 1988 estabeleceu o tripé do ensino superior no Brasil: ensino, pesquisa e extensão. No entanto, durante muito tempo, tanto antes quanto após 1988, a educação superior brasileira se concentrou na transmissão do conhecimento técnico do professor para os alunos. Até que, com o avanço da sociedade, tornou-se imprescindível elevar o padrão educacional, promovendo uma formação integral que inclua aprender a ser, fazer e conviver (Ponte et al., 2009, p. 530) - o que não se consegue apenas pelo ensino. Isto porque, a prática é a melhor maneira de ensinar esses conceitos, oferecendo oportunidades de integração participativa e dialogada com a sociedade, abrangendo ações como cursos, assistência técnica, formação continuada para profissionais e prestação de serviços (Coelho, 2017). Assim, a extensão universitária destaca-se como pilar prioritário para atingir esta prática.

O termo "extensão universitária" foi inicialmente adotado no Brasil para se referir à “difusão dos conhecimentos úteis, à ajuda individual ou coletiva, à solução de problemas sociais ou à propagação de ideias e princípios” (Brasil, 1931, p. 8), com foco na divulgação de saberes acadêmicos. No entanto, durante a Segunda Conferência Latino-americana de Extensão Universitária e Difusão Cultural[1], passou a ser definida como a interação entre a Universidade e os diversos setores da sociedade, reforçando o compromisso da Universidade com a criação cultural e a transformação da comunidade nacional. Assim, a extensão vai além da mera propagação de conhecimentos acadêmicos (Gutiérrez, 1992, p. 5). Dessa forma, torna-se uma estratégia para legitimar o conhecimento acadêmico em

[1] A Segunda Conferência Latinoamericana de Extensão Universitária e Difusão Cultural, realizada no México em 1972, teve o objetivo de fortalecer a atuação universitária junto à sociedade, promovendo a integração da educação superior às comunidades e à realidade social da América Latina. Nesse contexto, a Organização dos Estados Americanos (OEA) desempenhou um papel de apoio crucial, incentivando a realização de conferências e encontros sobre a responsabilidade social das universidades na região.

resposta às demandas sociais, tornando-o mais prático e buscando validação em contextos concretos (Coelho, 2017)

Além de promover o desenvolvimento de estudantes e profissionais, a extensão universitária enriquece a formação dos alunos, especialmente nos aspectos cívico-políticos e afetivo-comportamentais, impactando significativamente sua formação acadêmica (Coelho, 2017). Essa definição é fundamental para compreender a extensão como um instrumento pedagógico, pois envolve o aprendizado tanto de discentes quanto de docentes, tendo sido incorporada à Lei Nacional de Diretrizes e Bases da Educação (Brasil, 1996).

Assim, o crescimento das extensões universitárias está ligado às motivações de professores e alunos para superar o isolamento da Universidade e aumentar seu prestígio e influência na sociedade. Para os estudantes, isso significa reivindicar experiências práticas que enriqueçam sua formação profissional. Para a comunidade e o Estado, implica buscar na Universidade conhecimentos relevantes que ajudem a esclarecer e resolver problemas, além de reconhecer a oportunidade de promover políticas sociais e capacitar diferentes setores em várias áreas e níveis.[2] (Simpson, 1998)

Como um instrumento pedagógico essencial, a formalização da extensão nas grades curriculares é um desdobramento natural desse processo e da função do ensino superior brasileiro (Coelho, 2017). Nesse contexto, a curricularização da extensão, prevista na meta 12.7 do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014–2024, objetiva integrar essas atividades aos currículos dos cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior (IES), possibilitando sua valorização por meio de créditos acadêmicos. Com isso, as ações de extensão passam a representar, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos (Steigleder et al., 2019). Todavia, somente por meio da Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, é que esta curricularização torna-se obrigatória.

A Política Nacional de Extensão (FORPROEX, 2012) e os Referenciais (FOREXT, 2013) reforçam a necessidade de incorporar as atividades de extensão ao currículo, destacando seu potencial formativo e garantindo a validação dessas ações por meio de créditos e outras formas de reconhecimento. Imperatore et al. (2015) ampliam essa visão ao afirmar que a indissociabilidade entre extensão, pesquisa e ensino reorganiza a prática universitária, posicionando a extensão como eixo central e contribuindo para novas formas de aprendizagem, além de promover a inserção da universidade no território. Essa abordagem dialoga com a concepção freiriana, segundo a qual o conhecimento se constrói

[2] Essas ideias estão alinhadas com a concepção de William H. Kilpatrick, que introduziu o “método por projetos”, abordando a importância do aprendizado fora da escola e a necessidade de atender às demandas da comunidade (Simpson, 1998).

nas relações entre o ser humano e o mundo, evoluindo pela crítica e pela transformação destas relações (Freire, 2006).

Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho é demonstrar as ações desenvolvidas ao longo de 2023 e 2024 no âmbito da curricularização da extensão no curso de Relações Internacionais (RI) da UNAERP. Reforçando que a demanda por internacionalistas não ocorre apenas em capitais - assim existem oportunidades profissionais, também existem oportunidades para atividades extensionistas em Relações Internacionais no interior do estado de São Paulo.

Para tanto, este trabalho fez um levantamento em artigos, teses e dissertações sobre a importância e os aspectos da curricularização da extensão universitária no Brasil, para, na sequência abordar a estratégia e as atividades desenvolvidas ao longo de 2023 e 2024 no curso de Relações Internacionais da UNAERP dentro do eixo temático "Comércio Exterior e Negociações Internacionais".

Relações Internacionais e comércio exterior no interior de São Paulo

Em 2005 ingressam os alunos da primeira turma do curso de Relações Internacionais da Unaerp, cuja denominação até 2010 foi "Relações Internacionais e Comércio Exterior". A mudança do nome ocorreu devido à proposta do Ministério da Educação de convergência das denominações[3]. Como forma de consolidar o curso e suas atividades, em 2006 foram criados os Núcleos de Estudos e Pesquisa em Relações Internacionais (NEPRI) e de Estudos e Consultoria em Comércio Exterior (NECCEX), que desenvolvem atividades de pesquisa e extensão. Os Núcleos são responsáveis pela promoção de semanas acadêmicas, palestras, visitas técnicas, grupos de estudo e outras atividades que incentivam o desenvolvimento intelectual, a extensão e a integração do corpo discente no ambiente universitário e profissional. (UNAERP, 2023)

Além disso, em consonância com as discussões ocorridas no âmbito da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI), que deram origem às "Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Relações Internacionais" (DCN) de 2017, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de RI da UNAERP discute constantemente a matriz curricular, visando manter o curso em destaque. O que possibilitou o estabelecimento de uma matriz curricular que atende às DCN e às necessidades da região, dado que o curso contempla em seus componentes curriculares a formação básica e comum ao internacionalista brasileiro[4] como também às demandas da região[5]. Isto porque, a região

[3] Todavia, muitos discentes ainda chamam o curso de RI da Unaerp de "RI e Comércio Exterior".
[4] Teoria das RI, política externa brasileira, segurança e defesa, análise de política externa, história das RI, direito internacional, entre outros.
[5] Comércio exterior, integração regional, relações internacionais da América Latina, entre outros.

ribeirão-pretana destaca-se no comércio exterior, como será visto a seguir. Logo, estão entre os objetivos do curso proporcionar uma formação especializada em atividades do Comércio Exterior.

A região metropolitana de Ribeirão Preto

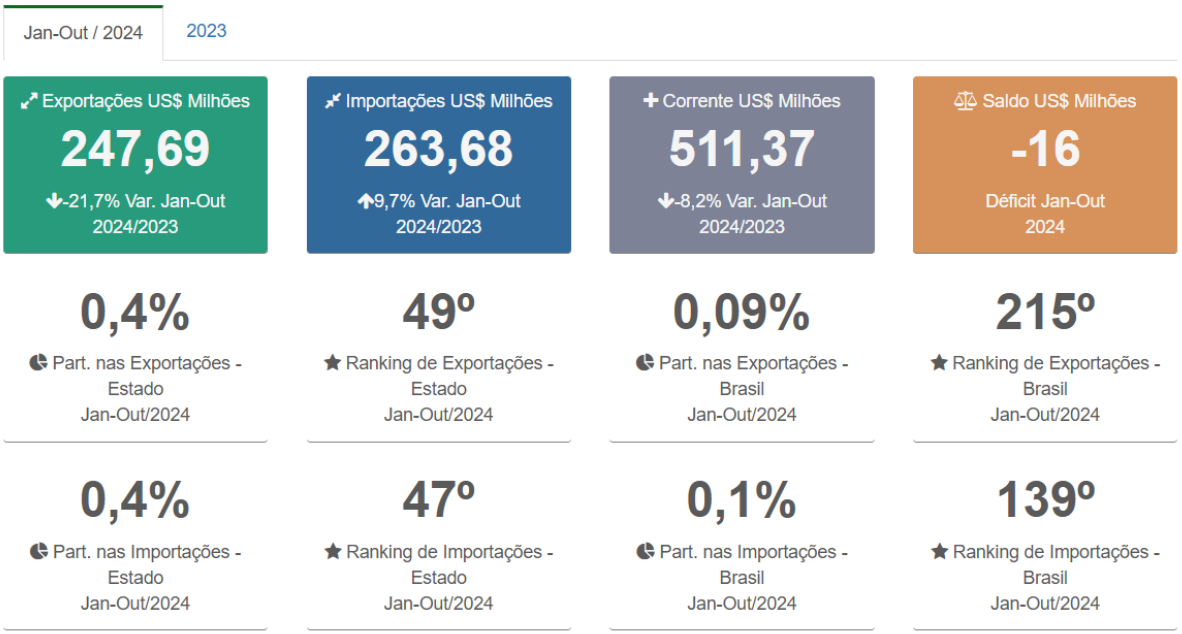
A Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) compreende 34 municípios e é um significativo pólo de serviços, com destaque nos setores de comércio, saúde e educação. As atividades industriais e agrícolas também possuem relevância, especialmente os setores sucroalcooleiro e metalúrgico, que têm grande importância tanto regional quanto nacional. Com sua destacada estrutura e variedade de recursos, a cidade de Ribeirão Preto abriga empresas capazes de atender tanto o mercado interno quanto o externo. Além disso, os centros tecnológicos e as universidades da cidade, que juntos compõem o Parque Tecnológico de Ribeirão Preto (Governo do Estado de São Paulo, 2024), fortalecem ainda mais essa capacidade. Dessa forma, pode-se dizer que:

> A RMRP é um dos principais polos econômicos regionais do Brasil, que se beneficia de localização privilegiada, terra de ótima qualidade, presença de universidades e centros de pesquisa, mão-de-obra qualificada, boa infraestrutura de transportes e comunicação e mercado consumidor dinâmico (Governo do Estado de São Paulo, 2024).

No que diz respeito à economia, a Região de Ribeirão Preto se destacou ao alcançar a 9ª posição no ranking do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado de São Paulo, de acordo com a Fundação Seade. Em 2023, a região foi responsável por 2,6% de todos os bens e serviços produzidos no estado (Acidade On, 2024)

Entre janeiro e outubro de 2024, a Região de Ribeirão Preto registrou um volume expressivo no comércio internacional, com 263,68 milhões de dólares em importações e 247,69 milhões de dólares em exportações. Embora isso tenha resultado em um déficit de 16 milhões de dólares, os números refletem a relevância da região no cenário do Comércio Exterior. No estado de São Paulo, que possui 645 municípios, Ribeirão Preto ocupa a 49ª posição no ranking de exportações e a 47ª em importações, colocações significativas no panorama estadual, conforme a figura 1 indica. A região apresenta ainda grande potencial para crescer e conquistar posições ainda mais elevadas nesses rankings (Comex Stat, 2024).

Figura 1. Panorama da participação de Ribeirão Preto no comércio exterior



Fonte: Comex Stat (2024)

Portanto, a RMRP possui uma economia robusta, marcada pela diversidade de setores e pela capacidade de atender tanto ao mercado interno quanto ao externo. Os dados evidenciam o potencial de crescimento e a sólida participação da região no cenário econômico, reforçando seu papel estratégico no desenvolvimento estadual e nacional.

A curricularização da extensão em RI na UNAERP

Em consonância com as discussões sobre a curricularização da extensão e a partir da necessidade de sua implementação devido à Resolução CNE/CES nº 7 de 2018, o curso de RI da Unaerp inicia este processo em 2022. Neste sentido, foi realizada a atualização do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para que a extensão contemplasse 10% da carga horária curricular. Deste modo, foram estabelecidos “dois grandes eixos temáticos considerados de extrema importância para a composição do perfil do egresso: Eixo temático 1: Direitos Humanos e Democracia; e Eixo temático 2: Comércio Exterior e Negociações Internacionais” (UNAERP, 2023).

Para realizar a prática extensionista do eixo temático 2, estabeleceu-se como objetivo analisar o comércio exterior da RMRP por meio da elaboração de material que auxiliasse as empresas neste processo. Deste modo, o principal objetivo desta prática extensionista foi orientar exportadores e importadores da RMRP sobre os processos do comércio exterior brasileiro em busca de uma melhor internacionalização de sua empresa ou produto. Como objetivo secundário, o guia também apresenta-se como um informativo à

população, que poderá compreender o funcionamento e os diferentes processos de importantes setores da economia da região.

Neste sentido, nos componentes curriculares Comércio Exterior I e Comércio Exterior II, ministrados pela Professora Doutora Laura Menighim Donadelli entre os anos de 2023 e 2024, os discentes, organizados em grupos, mapearam os produtos mais importantes no comércio exterior da RMRP. Cada grupo ficou responsável pela elaboração de material sobre um produto com as seguintes informações:

- Importância do produto à região;
- Identificação e categorização de problemas no comércio do produto;
- Organismos internacionais envolvidos no processo de exportação (ou importação);
- RMRP: histórico e atualidades sobre o produto;
- Produto: produção/extração e classificação fiscal e NCMS específicas;
- Produtores e exportadores;
- Compradores e importadores;
- Modais utilizados, incoterms e empresas prestadoras de serviços envolvidas no processo;
- Documentos e entraves nacionais;
- Câmbio: operações e taxas;
- Regimes especiais;
- Propostas: desenvolvimento sustentável ou investimento tecnológico, p. ex.

Os materiais transformaram-se em capítulos do “Guia de Exportação e Importação da Região Metropolitana de Ribeirão Preto”, publicado em formato de e-book. Assim, este e-book é composto por cinco capítulos:

- CAPÍTULO 1: EXPORTAÇÃO DE EQUIPAMENTOS MÉDICOS, HOSPITALARES E ODONTOLÓGICOS, escrito pelos discentes Augusto Ribeiro Saito, Bárbara Prado Medrado, Kamilly Miranda da Silva, Laura Messias Balduino, Lucas de Jesus Pereira;
- CAPÍTULO 2: EXPORTAÇÃO DE RAÇÃO ANIMAL, escrito pelos discentes Isadora Pereira Marinheiro, Leonardo de Castro, Luísa Ribeiro Soares, Maria Fernanda Moraes Delovo e Silva, Victoria Ferreira Fontanetti;
- CAPÍTULO 3: IMPORTAÇÃO DE ADUBOS E FERTILIZANTES, escrito pelos discentes Bianca Tremeschin de Almeida Santillo, Guilherme Momesso Felisberto, Leandro Takahashi
- Vaca, Otávio Rossetto de Morais;

- CAPÍTULO 4: IMPORTAÇÃO DE INSTRUMENTOS E APARELHOS PARA MEDICINA, escrito pelos discentes Beatriz Perre Fernandes, Layla Anny Pereira, Lívia Bianchini de Souza, Pedro Bartocci Engelberg;
- CAPÍTULO 5: IMPORTAÇÃO DE VEÍCULOS AÉREOS TRIPULADOS E NÃO-TRIPULADOS, escrito pelos discentes Artur Rodrigues Salgado Agreli, Beatriz Fernandes Barboza, Clara Terciotti Santos Silva, Jackeline Ramos Godoy Privatti, Marcelo Alquemim dos Santos, Vinícius Cunha Pereira Brites.

Após a realização desta etapa, os discentes dos componentes curriculares Comércio Exterior I e Economia Internacional, ministrados pelas Professoras Doutoras Laura Menighim Donadelli e Camilla Silva Geraldello, respectivamente, foram novamente divididos em grupos para preparar a divulgação e popularização do conhecimento produzido. Deste modo, os discentes de Comércio Exterior I cuidaram da produção de materiais audiovisuais para redes sociais (vídeos, podcasts, videocasts), enquanto os discentes de Economia Internacional cuidaram do evento presencial de lançamento do e-book. Percebe-se com isso que a prática extensionista está inserida em várias etapas do curso, sendo aplicada de diversas maneiras, como na popularização do conhecimento via redes sociais quanto no evento de lançamento do Guia.

Assim, para a realização do evento estabeleceu-se a seguinte divisão: duas equipes foram encarregadas da comunicação com as empresas, contatando companhias da região de Ribeirão Preto por e-mail e telefone para convidá-las a participar do evento. Cada integrante dos grupos ficou responsável pela seleção de, no mínimo, duas empresas que realizam importação e/ou exportação na RMRP, pois são empresas que teriam interesse em conhecer o conteúdo do Guia. Estas equipes elaboram uma planilha com os contatos de cada empresa, além de outras informações úteis.

Uma terceira equipe ficou responsável pela elaboração e escrita do convite que foi enviado por email ou pelas redes sociais às empresas da região, ficando responsável também pela cobertura fotográfica do evento. Já a última equipe ficou responsável por elaborar dois questionários para serem aplicados às empresas: um durante o evento para avaliar sua importância para a comunidade; e outro para ser enviado a todas as empresas contactadas para traçar um panorama da percepção das empresas que atuam no comércio exterior da região sobre o assunto.

Ademais, no evento os discentes autores de capítulos apresentaram seus projetos às empresas participantes e na sequência ocorreu a mesa-redonda “Comércio Exterior na RMRP” com representantes de entidades relevantes. Logo, nota-se que este projeto não só oferece experiência prática e ampliação de networking para os discentes, mas também evidencia que, além das oportunidades profissionais, o campo das atividades extensionistas

abre novas possibilidades de desenvolvimento acadêmico e comunitário. Reforça-se, assim, a importância da curricularização da extensão no curso, integrando teoria e prática e aproximando os estudantes das demandas e realidades do mercado e da sociedade.

Considerações finais

A curricularização da extensão no curso de Relações Internacionais da UNAERP, desenvolvida no eixo “Comércio Exterior e Negociações Internacionais” por meio do Guia de Exportação e Importação da Região Metropolitana de Ribeirão Preto, mostrou a importância que a extensão universitária pode ter na formação acadêmica dos estudantes e na comunidade local. Através de atividades práticas, os alunos puderam aplicar conceitos teóricos em um contexto real, além de desenvolver habilidades importantes para o mercado de trabalho e promover o conhecimento junto ao público-alvo regional. Essa iniciativa destaca o valor da interação entre universidade e sociedade, fortalecendo a relação do ensino superior com as demandas sociais e econômicas.

Em suma, a experiência do curso de Relações Internacionais da UNAERP ilustra como a extensão universitária, quando integrada ao currículo, contribui para a formação de profissionais mais preparados e conscientes do contexto em que atuam. Ao atender tanto às diretrizes nacionais de curricularização quanto às especificidades regionais, o curso amplia seu impacto e promove o desenvolvimento regional, preparando futuros internacionalistas para os desafios locais e globais.

Referências bibliográficas

AGRELI, A. R. S.; LOPES, A. C. M.; MORETTO, I. H. N.; RAMOS, P. H. O.; GERALDELLO, C. S. Exportações em Ribeirão Preto e sua Região Metropolitana: principais cidades e produtos. In: CONIC - Congresso de Iniciação Científica e Pesquisa, novembro de 2023.

BRASIL. Estatuto das Universidades Brasileiras. Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931. Rio de Janeiro, 1931.

BRASIL. Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços. Comex Stat. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/comex-vis>. Acesso em: 06 nov. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. Revista de Extensão, [S.l.], v. 14, n. 1, p. 22-37, 2018. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/26682/16074. Acesso em: 27 set. 2024.

FOREXT. Extensão nas Instituições Comunitárias de Ensino Superior: referenciais para a construção de uma Política Nacional da Extensão nas ICES.Itajaí: Editora Univali, 2013a. Disponível em:<http://www1.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20150309182334.pdf?_ga=2.79447572.182010948.1556457703-1635084865.1555886807> Acesso em: 30 set. 2024

FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>Acesso em: 30 set. 2024.

FREIRE, P.Extensão ou comunicação?Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

GUTIÉRREZ, O. A. Consideraciones en torno al concepto de extensión de la cultura y los servicios. Revista de la Educación Superior, Benito Juarez, v. 81, p. 53-69, 1992.

IMPERATORE, J. L. R.; PEDDE, V.; IMPERATORE, S. L. B. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da Extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. Colóquio Internacional de Gestão Universitária –CIGU,Desafios da Gestão Universitária no Século XXI, XV, Mar del Plata, 2015. Anais eletrônicos...Mar del Plata: UFSC, 2015. Disponível em:<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/136064>Acesso em: 30 set. 2024

MENDONÇA, F. A. P.; PRADO, D. F. M. Os desafios dos cursos de relações internacionais no interior do Brasil: a experiência da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). In: 5º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais, julho de 2015.

MIGUEL, J. C. A curricularização da extensão universitária no contexto da função social da universidade. Revista Práxis Educacional, 2023, v. 19, n. 50: e11534.

PDUI-RMRP. Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP). Disponível em: https://rmrp.pdui.sp.gov.br/?page_id=127. Acesso em: 6 nov. 2024.

PONTE, C. I. R. V. et al. A extensão universitária na FAMED/UFRGS: cenário de formação profissional. Revista Brasileira de Educação Médica, Rio de Janeiro, v. 33, n. 4, p. 527-534, 2009.

SIMPSON, G. Extension is not just service, but service learning is important to extension. Journal of Extension, v. 36, n. 5, 1998.

STEIGLEDER, L. I.; ZUCCHETTI, D. T.; MARTINS, R. L. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019. Disponível em: < https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/10916/pdf>

UNAERP. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais. 2023.

ZAMBRONI, Cristiane. Região de Ribeirão Preto é a 9ª mais rica do estado de São Paulo. ACidadeON, 2024. Disponível em: <https://www.acidadeon.com/ribeiraopreto/economia/regiao-de-ribeirao-preto-e-a-9a-mais-rica-do-estado-de-sao-paulo/>. Acesso em: 06 nov. 2024.